

GABARITO APOSTILA IFI HISTÓRIA - 1º ANO

AULA 2. GRÉCIA E ROMA – MODELOS DE DEMOCRACIA E IMPÉRIO

1. Qual é o conceito de democracia defendido por Péricles?

Péricles defendia a **democracia direta**, onde todos os cidadãos participavam ativamente das decisões políticas. Ele afirmava que a democracia ateniense se diferenciava por garantir a igualdade de participação na política, independentemente da riqueza.

2. Quem era considerado "povo" na democracia ateniense?

Apenas **homens livres, nascidos em Atenas, filhos de pais atenienses** e com mais de 18 anos eram considerados cidadãos e podiam participar da política. Mulheres, estrangeiros (metecos) e escravizados eram excluídos.

1. Qual é o papel das Leis das Doze Tábuas na cidadania romana?

As **Leis das Doze Tábuas (450 a.C.)** foram a primeira codificação das leis em Roma. Elas garantiam que todos os cidadãos conhecessem seus direitos e deveres, reduzindo a influência exclusiva dos patrícios sobre a justiça.

2. Como as leis romanas protegiam os direitos dos patrícios e limitavam os direitos dos plebeus?

Embora tenham dado alguma proteção legal aos plebeus, as Leis das Doze Tábuas **mantinham privilégios para os patrícios**, como o controle sobre cargos públicos e decisões políticas. Os plebeus, por muito tempo, ficaram impedidos de casar-se com patrícios e ocupar altas posições.

3. Qual é a importância das Leis das Doze Tábuas na construção do Direito Ocidental?

As Leis das Doze Tábuas influenciaram os **princípios do Direito Ocidental**, como a noção de que a lei deve ser escrita, pública e acessível a todos os cidadãos. Inspiraram o conceito moderno de **igualdade jurídica** e o devido processo legal.

4. Compare as Leis das Doze Tábuas com as constituições contemporâneas.

Enquanto as Leis das Doze Tábuas eram rígidas e baseadas na hierarquia social, as **constituições modernas** garantem igualdade jurídica para todos, independentemente de classe social ou origem. No entanto, o princípio de que a lei deve ser escrita e pública permanece até hoje.

1. Como Cícero e Aristóteles definem cidadania?

Aristóteles (Grécia, 330 a.C.) afirmava que a **cidadania era restrita àqueles que tinham tempo e educação para participar da vida política**, ou seja, homens livres e proprietários. Para ele, escravizados e trabalhadores braçais não poderiam ser cidadãos, pois não tinham tempo para o debate público.

Cícero (Roma, 50 a.C.) defendia que a **cidadania deveria ser um direito baseado na razão e não na origem ou nascimento**, permitindo que todos os homens livres tivessem acesso à justiça e à participação política, o que representava uma ampliação do conceito grego de cidadania.

2. Qual é o papel da razão e da educação na definição de cidadania?

Na Grécia, Aristóteles via a **educação como um critério essencial para a cidadania**, pois acreditava que apenas indivíduos com conhecimento e tempo livre poderiam participar do governo. Dessa forma, a cidadania era um privilégio exclusivo da elite.

Já para Cícero, a **razão era o fundamento da cidadania**, pois todos os homens livres, independentemente de origem ou status social, deveriam ter direito à justiça e à participação política. Esse pensamento foi um avanço na ideia de cidadania, tornando-a mais inclusiva no contexto romano.

3. Como o conceito de cidadania evoluiu da Grécia para Roma?

Na **Grécia Antiga**, a cidadania era **restrita a uma minoria**: apenas homens livres, nascidos na pólis e com tempo para se dedicar à política. Mulheres, escravizados e estrangeiros (metecos) eram excluídos.

Já em **Roma**, o conceito de cidadania foi se expandindo. Inicialmente, apenas os patrícios tinham direitos políticos, mas com o tempo, os plebeus conquistaram maior participação. Posteriormente, com a expansão do Império Romano, a cidadania foi estendida a todos os homens livres do Império (Édito de Caracala, 212 d.C.), tornando-se um direito mais universal.

Essa evolução demonstra a transição de uma cidadania **elitista e excludente (Grécia)** para um modelo **mais inclusivo e abrangente (Roma)**, que influenciou a concepção moderna de direitos políticos.

Gabarito dos Exercícios do ENEM

1. E) Participação no exercício do poder.
2. D) Ampliação da participação política nos cargos públicos.
3. a) Direta.
4. c) Constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

AULA 3. IDADE MÉDIA: DIREITOS E SOCIEDADE FEUDAL.

1. Qual era o significado do gesto de colocar as mãos entre as do suserano? O que isso revela sobre a relação de poder entre vassalo e senhor feudal?

O gesto de colocar as mãos entre as do suserano simbolizava a **submissão e a fidelidade** do vassalo ao seu senhor. Esse ato representava um **compromisso de lealdade**, em que o vassalo reconhecia o poder e a autoridade do suserano, tornando-se seu subordinado. Essa relação era baseada na **hierarquia feudal**, onde o senhor concedia terras (feudo) ao vassalo em troca de serviços militares e obrigações diversas.

2. Por que o juramento de fidelidade era realizado sobre relíquias sagradas? Como isso reforçava a legitimidade do compromisso?

Na Idade Média, a religião tinha grande influência sobre todas as esferas da sociedade. O juramento sobre **reliquias sagradas** reforçava o compromisso assumido, pois a quebra do pacto era vista não apenas como uma traição política, mas também como uma **ofensa religiosa**. Isso criava um **temor espiritual**, pois acreditava-se que quem violasse o juramento poderia ser punido por Deus, o que aumentava a seriedade e a estabilidade do acordo.

3. Quais eram as obrigações do vassalo e do suserano após o juramento? Como essas obrigações fortaleciam a estrutura feudal?

• Obrigações do vassalo:

- Prestar **serviço militar** ao suserano.
- **Pagar tributos** e auxiliar financeiramente o senhor em determinadas ocasiões.
- **Aconselhar e apoiar** o suserano em decisões políticas e administrativas.

• Obrigações do suserano:

- Conceder **proteção militar** ao vassalo.
- Oferecer um **feudo** (terra) para que o vassalo pudesse obter sustento.
- Agir com **justiça** e garantir que o vassalo fosse tratado com dignidade.
- ◆ Essas obrigações fortaleciam a estrutura feudal porque criavam **laços de dependência e lealdade**, garantindo estabilidade e hierarquia dentro do sistema feudal.

4. Compare o juramento de fidelidade na Idade Média com as formas modernas de compromisso e lealdade, como contratos de trabalho ou juramentos políticos. Quais são as semelhanças e diferenças?

• Semelhanças:

- Tanto os juramentos feudais quanto os contratos modernos estabelecem **compromissos formais** entre duas partes.
- Ambos envolvem **obrigações mútuas**: o vassalo/suserano no feudalismo e empregador/empregado ou político/eleitor na atualidade.
- Quebrar um juramento feudal ou um contrato moderno pode ter **consequências legais e sociais**.

• Diferenças:

- Os contratos modernos são **documentados e baseados em leis escritas**, enquanto os juramentos feudais eram **orais e religiosos**.
- Hoje, há maior liberdade para **romper contratos**, enquanto no feudalismo a traição ao juramento poderia resultar em punições severas, incluindo a perda de terras ou até a morte.
- No feudalismo, a lealdade era **vitalícia e hereditária**, enquanto os compromissos modernos são geralmente limitados por tempo ou condição (como mandatos políticos e contratos de trabalho).

1. Qual é a relação entre o castelo e a organização social feudal?

O **castelo** era o centro político, militar e econômico do feudo, simbolizando o poder do **senhor feudal** sobre suas terras e vassalos. Além de servir como **fortaleza de defesa**, era o local onde o senhor administrava a justiça, cobrava tributos e organizava a produção agrícola. A sociedade feudal era estruturada em uma **hierarquia rígida**, na qual o senhor feudal protegia seus vassalos e camponeses, que, em troca, forneciam trabalho e serviços.

2. Como a posição geográfica do castelo reflete o poder do suserano?

Os castelos eram geralmente construídos em **locais elevados** (como colinas ou montanhas) para oferecer **vantagem estratégica na defesa** contra ataques inimigos. A posição elevada também reforçava o **poder simbólico** do suserano, pois ele dominava visualmente toda a região, demonstrando sua autoridade sobre os camponeses e vassalos. O castelo era a estrutura mais imponente do feudo, consolidando a hierarquia feudal.

3. Qual é o papel da Igreja na manutenção da ordem social?

A Igreja Católica era a **instituição mais influente da Idade Média**, desempenhando um papel central na manutenção da ordem social feudal. Seu poder vinha de três principais aspectos:

- **Justificação do sistema feudal:** A Igreja ensinava que a organização social era "**vontade divina**", legitimando a desigualdade entre nobres, clérigos e camponeses.
- **Educação e controle ideológico:** A Igreja controlava a educação, as universidades e a produção do conhecimento, reforçando a submissão ao sistema.
- **Intervenção política e econômica:** O clero possuía vastas terras e riqueza, além de influenciar reis e nobres. Também cobrava impostos, como o **dízimo**.

◆ **Resultado:** A Igreja garantia a estabilidade da sociedade feudal, desestimulando revoltas e fortalecendo a hierarquia social.

4. Como a ausência de cidadania universal impactava a mobilidade social na Idade Média?

Na Idade Média, **não existia um conceito de cidadania universal** como nos dias atuais. O status social era **determinado pelo nascimento**, e a mobilidade social era extremamente difícil.

- **Camponeses e servos** não tinham direitos políticos e estavam presos à terra do senhor feudal.
- **Nobres e clérigos** eram privilegiados e tinham poder sobre a população.
- A **ascensão social** era rara e, geralmente, só acontecia por **mérito militar (cavaleiros), influência religiosa (clero) ou casamento estratégico**.

◆ **Consequência:** A falta de cidadania universal significava que a maioria da população **não tinha participação política**, vivia sob o domínio dos senhores feudais e não possuía direitos garantidos.

1. Como a fragmentação política influenciou a descentralização do poder na Idade Média?

A **fragmentação política** da Idade Média ocorreu após a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.), quando a Europa foi dividida em **pequenos reinos e feudos**. Com a ausência de um governo central forte, o poder foi descentralizado e passou a ser exercido pelos **senhores feudais**, que controlavam terras e exércitos próprios. Assim, cada feudo tinha suas próprias regras, leis e sistemas de justiça, o que resultou em uma **sociedade fragmentada e autossuficiente**, onde a autoridade era local e não nacional.

2. Qual é a relação entre a fragmentação política e o surgimento das relações de vassalagem?

Com a **desintegração do poder central**, os reis perderam controle sobre vastas regiões e passaram a conceder terras (feudos) a nobres e guerreiros em troca de **fidelidade e serviço militar**. Esse sistema deu origem às **relações de vassalagem**, nas quais:

- O **senhor feudal** concedia terras (feudo) e proteção ao vassalo.
- O **vassalo** devia obediência, apoio militar e pagamento de tributos ao senhor.

◆ **Conclusão:** A fragmentação política fortaleceu o feudalismo, tornando os laços de vassalagem fundamentais para a organização social e econômica da Idade Média.

3. Como a ausência de um poder central impactou a cidadania e os direitos individuais?

A ausência de um Estado centralizado fez com que **não houvesse um conceito unificado de cidadania**. Os direitos e deveres dos indivíduos variavam de acordo com sua posição na hierarquia feudal:

- **Nobres e clérigos** tinham privilégios, possuíam terras e influência política.
- **Camponeses e servos** não tinham direitos políticos nem liberdade de deslocamento, sendo obrigados a trabalhar nas terras dos senhores.

◆ **Impacto:** Sem um governo central, os **direitos individuais eram determinados pelos senhores feudais**, o que resultava em um sistema arbitrário, onde a justiça e a segurança dependiam das relações de vassalagem.

4. Compare a fragmentação feudal com a formação dos Estados Nacionais na Idade Moderna.

Fragmentação Feudal (Idade Média)	Formação dos Estados Nacionais (Idade Moderna)
Poder descentralizado, dividido entre senhores feudais.	Poder centralizado nas mãos dos reis.
Economia baseada na agricultura e na autossuficiência dos feudos.	Expansão do comércio e fortalecimento das cidades.
Exércitos eram privados, mantidos pelos senhores feudais.	Exércitos nacionais organizados pelo rei.
Sociedade hierárquica e estática, sem mobilidade social.	Surgimento de uma burguesia que desafiava a nobreza feudal.
Justiça aplicada de forma local e arbitrária pelos senhores.	Criação de leis nacionais que garantiam unidade e estabilidade.

◆ **Conclusão:** A transição da fragmentação feudal para os Estados Nacionais representou a consolidação da **soberania real**, com reis concentrando o poder, promovendo a unificação territorial e estabelecendo governos centralizados.

Gabarito dos Exercícios do ENEM

1. a) Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas.
2. d) A sociedade se dividia, basicamente, em duas ordens dependentes entre si: uma reunia os indivíduos descendentes dos romanos e a outra, os dos germânicos.
3. d) O sistema de impostos incidia de forma pesada sobre os servos. O imposto da mão morta, por exemplo, era pago pelos herdeiros de um servo que morria para que continuassem nas terras pertencentes ao suserano.
4. c) A sociedade dividida em estamentos rígidos.